



O NOVO
DICIONÁRIO
DA BÍBLIA



ORGANIZADO POR
J. D. DOUGLAS

EDIÇÃO REVISADA



VIDA NOVA

Sumário

Prefácio à edição em língua portuguesa	vi
Prefácio à edição em língua inglesa	vii
Explicações	ix
Lista de colaboradores	xi
Abreviaturas	xvi
Verbetes	
A	1
B	137
C	179
D	313
E	370
F	489
G	528
H	567
I	602
J	648
K	751
L	752
M	809
N	907
O	947
P	972
Q	1122
R	1132
S	1179
T	1289
U	1361
V	1367
X	1387
Y	1388
Z	1388
Leitura complementar	1399

Prefácio à edição em língua portuguesa

Desde sua primeira edição em língua portuguesa, em 1962, *O novo dicionário da Bíblia (NDB)* vem colecionando uma história de sucesso. Foram quase duas dezenas de reimpressões, além de milhares de exemplares vendidos. Só nos primeiros dois anos de publicação, esta obra atingiu a estupenda cifra de 50 mil exemplares (e isso numa época em que se consumia pouca literatura no Brasil). Sua aceitação foi imediata. É um produto bem-sucedido no mercado editorial cristão, fruto de um conteúdo do mais alto nível acadêmico. O longo tempo de publicação é um bom testemunho do valor inigualável desta obra monumental, que vem atravessando e influenciando gerações. É um clássico da erudição!

A comunidade cristã continua a crescer em todo o território nacional. A cada dia, o interesse e a necessidade de estudar a Palavra de Deus seguem o mesmo curso de ascensão. São muitos os estudantes que desejam conhecer seriamente e de forma mais profunda as Sagradas Letras. O *NDB* atende a esse público sedento e exigente de forma satisfatória. São milhares de verbetes com informações relevantes sobre as Escrituras. Aproximadamente 150 especialistas cristãos, de todas as partes do mundo, comprometidos com as verdades bíblicas, participaram desse projeto grandioso, um verdadeiro tesouro de conhecimento sobre a Bíblia.

Em cada página deste dicionário, o leitor perceberá estas marcas distintivas: profunda pesquisa contemporânea e originalidade. O *NDB* traz ao alcance do leitor os mais variados assuntos na área da pesquisa bíblica, distribuídos em quase 2.300 verbetes: pessoas, lugares, geografia, história, cultura e costumes das terras e tempos bíblicos, exposição dos livros que compõem a Bíblia, exposições extensas e claras das grandes doutrinas da fé cristã tais como "justificação", "salvação", "revelação", "inspiração", "santificação" etc., além de mapas, diagramas e tabelas que esclarecem e expandem alguns temas abordados.

Edições Vida Nova orgulha-se de oferecer todo esse rico conteúdo em um novo e belíssimo projeto gráfico. Totalmente revisado e reformulado esteticamente, o *NDB* continuará a cumprir sua missão: levar conhecimento aos que amam a Palavra de Deus.

*Edições Vida Nova
Maio de 2006*

Prefácio à edição em língua inglesa

O novo dicionário da Bíblia (NDB) é o último e, até o momento, o maior produto da Tyndale Fellowship for Biblical Research, fundada no ano de 1945, em associação íntima com a *Inter-Varsity Fellowship*, a fim de estimular a erudição bíblica evangélica na Grã-Bretanha e em outros países.

O projeto de um dicionário bíblico vinha sendo sonhado antes mesmo de ser fundada a Tyndale Fellowship, mas diversos anos tiveram de passar antes de se reunir a equipe adequada de especialistas para sua produção. Assim mesmo, os contribuidores para este dicionário não foram escolhidos exclusivamente das fileiras da Tyndale Fellowship; temos imensa dívida para com a generosa cooperação de colegas dos Estados Unidos, da Europa, da Comunidade Britânica de Nações e de outras terras.

O termo "Novo", usado no título deste dicionário, não é empregado de modo convencional. Não apresentamos aqui mera revisão de uma obra mais antiga. Cada um de seus 2.300 artigos foi especialmente escrito para este volume. A nossa intenção foi tirar a maior vantagem possível dos consideráveis progressos alcançados no campo dos estudos bíblicos em anos recentes, em particular no terreno da arqueologia. Nesse ponto temos sido afortunados em ter recebido a ajuda de certo número de eruditos mais jovens, ativamente entrosados com a arqueologia do Oriente Próximo, os quais foram capazes de exhibir as últimas descobertas de tal maneira que este volume, entre outras coisas, se tornou um material atualizado sobre o assunto.

O alvo dos editores e contribuidores igualmente foi o de produzir um volume, escrito num espírito de lealdade às Santas Escrituras, que pudesse contribuir substancialmente para a compreensão da Palavra de Deus por parte dos cristãos. Nenhuma tentativa foi feita, porém, para impor à obra rígida uniformidade em seu todo, nem para excluir a expressão ocasional de pontos de vista diferentes.

Queremos expressar nossos agradecimentos especiais ao Editor Organizador, dr. D. J. Douglas, anteriormente bibliotecário da Tyndale House, Cambridge, Inglaterra. Por mais de três anos ele dedicou grande parcela de seu tempo à preparação deste volume, planejando a forma que deveria tomar seu conteúdo e coordenando em geral o trabalho de muitos contribuidores.

Também devemos fazer menção ao sr. Andrew F. Walls, que compartilhou com o Editor Organizador do trabalho preliminar do planejamento, e do sr. Ronald Inchley, Secretário de Publicações da Inter-Varsity Fellowship, cuja assistência em cada estágio da produção ultrapassou todos os limites normais das responsabilidades e interesse de um publicador, e que contribuiu materialmente para o término da obra.

Um volume ilustrado desta espécie não pode ser produzido sem considerável esforço no que tange a pesquisa cuidadosa. Devemos agradecimentos ao sr. Alan Millard e ao sr. Terence Mitchell, ambos do pessoal do Museu Britânico, que ajudaram a preparar a lista de ilustrações, e especialmente à sra. Gillian Potter, a artista responsável pela maioria dos desenhos. E, dentre o número considerável de ajudantes editoriais e revisores que têm assistido na obra, devemos fazer menção especial à sra. P. J. Holmes, a quem expressamos profunda gratidão pela preparação cuidadosa da cópia destinada a nossos eficientes impressores e pelo apuro da revisão e dos inúmeros detalhes associados com um volume desta natureza.

F.F.B.
J.I.P.
R.V.G.T.
D.J.W.

Os sistemas de transliteração apresentados abaixo foram adotados para representar as letras dos textos originais.

Transliteração

Os sistemas de transliteração usados nesta edição foram adotados para representar as letras dos textos das línguas originais. A fim de auxiliar o leitor não familiarizado com um tipo de transliteração mais técnica, adotamos as seguintes formas simplificadas:

Hebraico

א = ' _____	ט = t _____	פ = p _____
ב = b _____	י = y _____	פ = f _____
ב = v _____	כ = k _____	צ = ts _____
ג = g _____	כ = kh _____	ק = q _____
ד = d _____	ל = l _____	ר = r _____
ה = h _____	מ = m _____	ש = sh _____
ו = w _____	נ = n _____	ש = s _____
ז = z _____	ס = s _____	ת = t _____
ח = h _____	ע = ' _____	

No sistema adotado não há diferenciação gráfica entre as vogais de duração diferente. Elas são representadas unicamente por a, e i, o, u. A única exceção é feita ao *sh^ewa'*, transcrito com um "e" elevado (e), caso receba vocalização.

Grego

α = a _____	μ = m _____	ψ = ps _____
β = b _____	ν = n _____	ω = o _____
γ = g _____	ξ = x _____	ρ = rh _____
δ = d _____	ο = o _____	´ = h _____
ε = e _____	π = p _____	γξ = nx _____
ζ = z _____	ρ = r _____	γγ = ng _____
η = e _____	σ,ς = s _____	αυ = au _____
θ = th _____	τ = t _____	ευ = eu _____
ι = i _____	υ = y _____	ου = ou _____
κ = k _____	φ = ph _____	υι = yi _____
λ = l _____	χ = ch _____	

Autoria dos artigos

A chave para as iniciais apostas aos artigos se encontra nas páginas seguintes. Artigos breves, sem aposição de iniciais, geralmente são de autoria do Editor Organizador.

Leitura complementar

No intuito de ajudar aos que desejarem estudar assuntos particulares com maior profundidade, foi adicionada uma bibliografia no final deste dicionário à maioria dos artigos mais extensos, principalmente relacionados aos livros da Bíblia.

Abreviaturas

Lista completa das abreviaturas usadas no *NDB* será encontrada nas páginas de xvii a xx.

Versão da Bíblia

Onde não houver indicação contrária, a versão utilizada neste dicionário é a Bíblia Sagrada, traduzida em português por João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada o Brasil (primeira edição), publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil.

Lista de colaboradores

A.A.J.	A.A. Jones, M. A., B.D., Ph.D., Vigário de St. Silas, Nunhead, Londres.
A.C.	R.A. Cole, B.A., M.Th, Ph.D., Assistente, St. Peter's Hall, Singapura.
A.E.W.	A.E. Willingale, B.A., B.D., M.Th., Romford, Essex.
A.F.	A. Flavelle, B.A., Ministro da Igreja Presbiteriana Mournne, Kikeel
A.F.W.	A.F. Walls, M.A., B. Litt, Preletor de Teologia, Fourah Bay College, Colégio Universitário Serra Leoa, Freetown.
A.G.	A.Gelston, M. A. Cura da Igreja de Sta. Maria, Chipping Norton, Oxfordshire.
A.K.C.	A.K. Cragg, M.A., D. Phill, Diretor do St. Augustine's College, Canterbury.
A.P.W.	A.P. Watterson, M.D., M.R.C.P., Preletor em Patologia, Universidade de Cambridge.
A.R.	A. Ross, M.A., B.D., D.D., ex-professor do Novo Testamento, Free Church College, Edinburgo.
A.R.M.	A.R. Millard, B.A., Assistente Temporário, Departamento de Antigüidades Asiáticas Ocidentais, Museu Britânico.
A.S.	A. Saarisalo, Teol. Dr., Professor de Literatura Oriental, Universidade de Helsinki.
A.St.	A. Stuart, M.Sc., F.G.S., Professor Emérito de Geologia, Universidade de Exeter.
A.S.W.	A.S. Wood, B.A., Ph.D., F.R. Hist. S., Ministro da Igreja Metodista, Southlands, York.
A. van. S.	A. van Selms, D.D., Professor de Idiomas Semíticos, Universidade de Pretória
B.F.C.A.	B.F.C. Atkinson, M.A., Ph.D., ex-bibliotecário auxiliar da Universidade de Cambridge.
B.F.H.	B.F. Harris, M.A., B.D., Preletor principal de Clássicos, Universidade de Auckland.
B.L.S.	B.L.Smith, B.D., Th. School., Preletor, Moore Theological College, Sydney.
B.O.B.	B.O. Banwell, B.A., Ministro Metodista em FishHoek, Cape Town.
C.D.W.	C. de Wit, Docteur en Philologie et Histoire Orientales, Bruxelles Conservateur Adjoint, Musées Royaux d'Art et d'Histoire de Belgique; Chef de la section de l'Égypte Pharaonique à la Fondation Égyptologique Reine Elisabeth, Bruxelles.
C.F.P.	C.F. Pfeiffer, B.A., B.D., Ph.D., Professor Associado do Antigo Testamento, Gordon Divinity School, Beverly Farms, Massachusetts.
C.H.D.	C.H. Duncan, M.A., B.D., Ph.D., Registrador do Australian College of Theology; Preletor principal do Ridley College, Melbourne.
C.L.F.	C.L. Feinberg, Th.D., Ph.D., Profesor de Línguas Semíticas e Antigo Testamento; e Deão do Talbot Theological Seminary, Los Angeles.
D.A.H.	D.A. Hubbard, Th.M., Ph.D., Presidente, Fuller Theological Seminary, Pasadena, Califórnia.
D.B.K.	D.B. Knox, B.A., B.D., M.Th., D. Phill, Reitor do Moore Theological College, Sydney; Cônego da St. Andrew's Cathedral, Sydney.
D.C.	D. Calcott, B.Sc., N.D.A., Professor Tutorial do Commonwealth Bursars Course, University of Reading, Instituto da Educação.

D.F.	D. Freeman, Ph.D., Ministro Presbiteriano Ortodoxo em Filadélfia.
D.F.P.	D.F. Payne, M.A., Preletor Assistente de História e Literatura Bíblica, Universidade de Sheffield.
D.G.	D. Guthrie, B.D., M.Th., Ph.D., Preletor em Idioma e Literatura do Novo Testamento, London, Bible College.
D.G.S.	D.G. Strading, M.A., Magdalen College, Oxford.
D.H.T.	D.H. Thougue, M.A., Vigário de Locking, Somerset, e Preletor do Novo Testamento em Tyndale Hall, Bristol.
D.H.W.	D.H. Weathon, M.A., B.D. Reitor de St. Mary's Church, Ludgershall, Bucks.
D.J.V.L.	D.J.V.Lane, B.D., Ll. B., Missionário da China Inland Mission (O.M.F.) na Malásia.
D.J.W.	D.J. Wiseman, O.B.D., M.A., A.K.C., F.S.A., Professor de Assiriologia, Universidade de Londres.
D.K.I.	D.K. Innes, M.A., B.D., Cura de St.John's, Earling Dean, Londres.
D.O.S.	D.O. Swann, B.A., B.D., Ministro da Igreja Congregacional Pontnewydd, Cwmbran, Monmouthshire.
D.R.H.	D.R. Hall, M.A., Ministro Metodista de South Ferriby, Lincolnshire.
D.W.B.R.	D.W.B. Robinson, M.A., Vice-reitor do Moore Theological College, Sydney.
D.W.G.	D.W. Gooding, M.A., Ph.D., Preletor de Clássicos, The Queen's University, Belfast.
E.A.J.	E.A. Judge, M.A., Preletor principal em História, Universidade de Sydney.
E.E.E.	E.E. Ellis, Ph.D., Professor Visitante de Interpretação do Novo Testamento, New Brunswick Theological Seminary, New Brunswick, New Jersey.
E.M.B.	E.M. Blaikloch, M.A., Litt.D., Professor de Clássicos, Universidade de Auckland.
E.M.B.G.	E.M.B. Green, M.A., Preletor, The London College of Divinity, Middlesex.
E.S.P.H.	E.S.P. Heavenor, M.A., B.D., Ministro de Abbey Church, North Berwick, East Lothian.
E.J.Y.	E.J. Young, B.A., Th.M., Ph.D., Professor do Antigo Testamento, Westminster Theological Sminary, Filadélfia.
F.C.F.	F.C. Fenshan, M.A.Ph.D., D.D., Universidade de Stellenbosch, África do Sul.
F.F.	F. Foukers, M.A., B.D., M.Sc.,Diretor, Vining Christian Leadership Centre, Akure, Nigeria.
F.F.B.	F.F. Bruce, M.A., D.D., Rylands Professor de Crítica e Exegese Bíblica, Universidade de Manchester.
F.H.P.	F.H. Palmer, M.A., Capelão da Fitzwilliam House, Cambridge.
F.N.H.	F.N. Hepper, B.Sc., F.L.S., the Herbarium, Royal Botanic Gardens, Kew, Londres.
F.R.S.	F.R. Steele, Ph.D., Secretário do Interior do Ramo Americano, North África Mission, ex-Administrador Associado, University Museum, Filadélfia.
F.S.F.	F.S. Fitzsimmonds, B.A., B.D., M.th., Professor Tutorial de Idiomas e Exegese Bíblica, Spurgeon's College, Londres.
G.C.	G.S. Cansdale, B.A., B.Sc., F.L.S., ex-Superintendente Zoological Society of London.
G.C.D.H.	G.C.D. Howley, Editor do The Witness.
G.E.L.	G.E. Ladd, Th.B., B.D., Ph.D., Professor do Fuller Theological Seminary, Pasadena Califórnia.

G.I.E.	Sra. Grace I. Emerson, M.A.. Dip.Heb., Fazakerley, Liverpool.
G.O.	G. Ogg, M.A., B.Sc., D.D., D.Litt., Ministro em Anstruter Easter, Fife.
G.S.M.W.	G.S.M. Walker, M.A., B.D., Ph.D., Preletor de História Eclesiástica, Universidade de Leeds.
G.T.M.	O finado G.T. Manley, M.A., durante certo tempo Docente da Christ's College Cambridge.
G.W.	G. Walters, B.A., B.D., Ph.D., Professor de Teologia Pastoral, Gordon Divinity School, Beverly Farms, Massachussets.
G.W.G.	G.W.Grogan, B.D., M.Th., Preletor Bible Training Institute, Glasgow.
H.A.G.B.	H.A.G. Belben, M.A., B.D., Professor Tutorial do Cliff College, Calver, Derbyshire.
H.D.MCD.	H.D. McDonald, B.A., B.D., Ph.D., Vice-Reitor do London Bible College.
H.L.E.	H.L. Ellison, B.D., B.A., Preletor e Escritor Sobre o Antigo Testamento.
H.M.C.	H.M. Carson, B.A., B.D., Vigário de St. Paul's, Cambridge.
H.R.	H. Ridderbos, dr. Theol., Professor do Novo Testamento, Kampen Theological Seminary, Holanda.
L.H.M.	L.H. Marshall, M.A., B.D., Ph.D., Professor Tutorial, Assistente no Disbury College, Bristol.
J.A.B.	J.A. Balchin, M.A., B.D., Preletor em Antigo Testamento e Hebraico, Bible Training Institute, Glasgow.
J.A.M.	J.A. Motyer, M.A., B.D., Vice-diretor do Clifton Theological College, Bristol.
J.A.T.	J.A. Thompson, M.A., B.Ed., M.Sc., B.D., Preletor do Baptist Theological College, Bristol.
J.B.J.	J.B. Job, M.A., Wesley College, Headingley, Leeds.
J.B.P.	J.B. Payne, M.A., Th.D., Professor Assistente do Antigo Testamento, Wheaton College, Illinois.
J.B.T.	J.B. Torrance, M.A., B.D., Preletor em Divindade e Dogmática, New College, Universidade de Edimburgo.
J.B.Tr.	J.B. Taylor, M.A., Vigário de Henham e Elsenham, Essex.
J.C.C.	J.C. Connell, M.A., Preletor de Exegese Bíblica, London Bible College.
J.C.J.W.	J.C.J. Waite, B.D., Diretor South Wales Bible College.
J.C.W.	J.C. Whitcomb, Jr., Th.D., Professor do Antigo Testamento, Grace Theological Seminary, Winona Lake, Indiana.
J.D.D.	J.D. Douglas, M.A., B.D., S.T.M., Ph.D., Editor Associado Britânico do periódico <i>Christianity Today</i> .
J.G.G.N.	J.G.G. Norman, B.D., M.Th., Ministro da George Road Baptist Church, Birmingham.
J.G.S.S.T.	J.G.S.S. Thomson, M.A., B.D., B.A., Ph.D., Ministro de St. Davi's Knightswood, Glasgow.
J.H.	J.W.L. Hoad, M.A., Capelão Metodista da University College das Índias Ocidentais.
J.H.H.	J.H. Harrop, M.A., Preletor de Clássicos, Fourah Bay College, The University College de Serra Leoa.
J.H.P.	J.H. Paterson M.A., Preletor de Geografia, Universidade de St. Andrew's.
J.H.S.	J.H. Skilton, Th.B., A.M., Ph.D., Professor Assistente do Novo Testamento, Westminster Theological Seminary, Filadélfia.
J.H.Sr.	J.H. Stringer, M.A., B.D., Ministro Metodista em Ventnor, Ilha de Wight.

J.I.P.	J.I. Packer, M.A., D.Phil, Bibliotecário, Latimer House, Oxford.
J.L.K.	J.L. Kelso, Th.D., L.I.D., Professor de História e Arqueologia Bíblica do Antigo Testamento, Pittsburgh Theological Seminary, Pittsburgh, Pensilvânia.
J.M.	J. Murray, M.A., Th.M, Professor de Teologia Sistemática, Westminster Theological Seminary, Filadélfia.
J.M.H.	J.M. Houston, M.A., B.Sc., D. Phill, Preletor em Geografia, Universidade de Oxford.
J.N.B.	J.N. Birdsall, M.A., Ph.D., Preletor em Teologia, Universidade de Birmingham.
J.N.G.	J.N. Geldenhuys, B.A., B.D., Th.M., Gerente de Publicações da Igreja Reformada Holandesa, África do Sul.
J.P.	J. Phillip, M.A.. Ministro da Holyrood Abbeu Church, Edimburgo.
J.P.U.L.	J.P.U. Lilley, M.A., A.C.A., Magdalen College, Oxford.
J.R.	J. Rea, Th.D., Moody Bible Institute, Chicago, Illinois.
J.S.W.	J.S. Wright, M.A., Reitor do Tyndale Hall, Bristol.
J.T.	J. A.Thompson, B.A., Th.M., Ph.D., Professor do Idioma do Antigo Testamento do Evangelical Theological Seminary, Cairo, Egito.
J.W.C.	J.W. Charley, M.A., Cura Assistente de All Souls, Langhan Place, Londres.
J.W.M.	J.W. Meiklejohn, M.A., Secretário da Scripture Union Inter-School Fellowship da Escócia.
K.A.K.	K.A. Kitchen, B.A., Preletor de Egípcio e Coptico, Universidade de Liverpool.
K.L.M.cK.	K.L. McKay, M.A., Preletor Principal de Clássicos, School of General Studies, Australian National University, Camberra, Austrália.
L.C.A.	L.C. Allen, M.A., Professor Tutorial de Hebraico, London Bible College.
L.M.	L.L. Morris, B.Sc., M.Th., Ph.D., Diretor da Tyndale House, Cambridge.
M.A.M.	M.A. MacLeod, M.A., Ministro da Tarbet Free Church da Escócia, Argyll.
M.G.	Srta. M. Gray, B.A., B.D., Preletora Principal em Divindades, Cheshire Country Training College, Alsager.
M.G.K.	M.G. Kline, Ph.D., Professor Associado do Antigo Testamento, Westminster Theological Seminary, Filadélfia.
M.H.C.	M.H. Cressey, M.A., Ministro de St. Columbas's Prebyterian Church da Inglaterra, Coventry.
M.J.S.R.	M.J.S. Rudwick, M.A., Ph.D., Docente do Trinity College, Cambridge.
M.R.G.	M.R. Gordon, B.D., Diretor do Bible Institute of South Africa, Kalk Bay, África do Sul.
M.R.W.F.	M.R.W. Farrer, M.A., Professor Tutorial no Clifton Theological College, Bristol.
M.T.F.	M.T. Fermer, B.A., B.Sc., A.R.C.S., United Hospital Groups.
N.H.R.	N.H. Ridderbos, D.D., Professor do Antigo Testamento, Free University, Amsterdan.
P.A.B.	P.A. Blair, M.A., Capelão e Mestre Assistente, Oundle Scholl.
PE.	PEllingworth, M.A., , Professor Tutorial da École Partorale Evangélique, Porto Novo, Dahomey, África Ocidental.
PE.H.	PE. Hughes, M.A., B.D., D. Litt ., Editor de The Churchman.
P.W.	P. Wooley, Th.M., Professor de História Eclesiástica, Westminster, Theological Seminary, Filadélfia.

R.A.F.	R.A. Finlayson, M.A., Professor de Teologia Sistemática, Free Church College, Edinburgo.
R.A.H.G.	R.A.H. Gunner, M.Th., B.A., Preletor Assistente em Brooklands Technical College, Weybridge, Surrey.
R.A.S.	R.A. Stewart, M.A., B.D., M. Litt., Ministro de Victoria Tollcross, Glasgow.
R.E.N.	R.E. Nixon, M.A., Professor Tutorial Principal do St. John's College, Durham.
R.F.H.	R.F. Hoshing, B.A., Encarregado Assistente, Departamento de Livros e Manuscritos Orientais Impressos, Museu Britânico.
R.H.M.	R.H.Mounce, B.A., B.D., Th.M., Ph.D., Professor Associado de Literatura Bíblica e Presidente do Departamento de Cristianismo, Bethel College and Seminary, St.Paul, Minnesota.
R.J.A.S.	R.J.A. Sheriffs, B.A., B.D., Ph.D., ex-Preletor do Antigo Testamento, Rhodes University, Grahamstown Província do Cabo.
R.J.C.	R.J. Coates, M.A., ex-Diretor da Latimer House, Oxford.
R.J.McK.	R.J. McKelvey, B.A., M.Th., D.Phil, Preletor da Adams United Theological School, Modderpoort, Orange Free State.
R.J.T.	R.J.Thompson, B.A., B.D., dr. Theol, Th.M., New Zealand Baptist Theological College, Auckland.
R.K.H.	R.K. Harrison, M.Th., Ph.D., Professor do Antigo Testamento Wycliffe College, Universidade de Toronto.
R.N.C.	R.N.Caswell, M.A., Ph.D., Diretor do Belfast Bible College.
R.P.M.	R.P. Martin, M.A., Ph.D., Preletor em teologia, London Bible College.
R.S.W.	R.S. Wallace, M.A., B.Sc., Ph.D., Ministro da Lothian Road Church, Edinburgo.
R.T.B.	R.T. Beckwith, M.A., Professor Tutorial do Tyndale Hall, Bristol.
R.V.G.T.	R.V.G. Tasker, M.A., D.D., Professor Emérito de Exegese do Novo Testamento, Universidade de Londres.
S.S.S.	S.S. Smalley, M.A., B.D., Capelão de Peterhouse, Cambridge.
T.C.M.	T.C. Mitchell, M.A., Assistente de Pesquisa, Departamento de Antigüidades Asiáticas Ocidentais, Museu Britânico.
T.H.J.	T.H. Jones, B.A., B.D., Especialista nas Escrituras King Edward VII Grammar Scholl, Coalville, Leicestershire.
W.H.G.	W.H. Gispen, D. Theol., Doctorandus de idiomas Semíticos, Professor de Exegese do Antigo Testamento, The Free University, Amsterdam.
W.G.P.	W.G. Putman, B.A., B.D., Ministro Metodista em Dudley, Worcestershire.
W.J.C.	W. J. Cameron, M.A., B.D., Professor de Idioma, Literatura e Teologia do Novo Testamento, Free Church College, Edinburgo.
W.J.M.	W.J. Martin, M.A., Ph.D, Preletor Principal em Hebraico e Idiomas Semíticos Antigos, Universidade de Liverpool.
W.W.W.	W.W. Wessel, Ph.D., Professor de Literatura Bíblica, North American Baptist Seminary, Sioux Falls, South Dakota.

I. Livros de referência e jornais

AASOR	<i>Annual of the American School os Oriental Research</i>
Af.O	<i>Archiv für Orientforschung</i>
A.J.Arch	<i>American journal of Archaeology</i>
AJSL	<i>American Journal of Semitics Languages and Literatures</i>
ANEP	<i>The Ancient Near East in Pictures</i> (J.B. Pritchard), 1954
ANET	<i>Ancient Near Eastern Text</i> (J.B. Pritchard), 1950
ANT	<i>The Apocryphal New Testament</i> (M.R. James), 1924
ARAB	<i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> (D.D. Luckenbill), 1926.
ARE	<i>Ancient Records of Egypt</i> (J.H. Breasted), 5 vols..1906/7
Arndt	<i>Arndt-Gingrich, Greek-English Lexicon of The New Testament</i> , , 1957
AS	<i>Anatolian Studies</i>
BA	<i>Biblical Archaeologist</i>
BASOR	<i>Bulletin of The American Schools of Oriental Research</i>
BC	<i>The Beginnigs of the Christianity</i> (ed. Foakes-Jackson and Lake), 5 vols., 1920/33
BDB	Brown, Driver e Briggs, <i>Hebrew-English Lexicon of the Old Testament</i> , 1907.
Bib	<i>Biblica</i>
BIES	<i>Bulletin of the Israel Exploration Society</i>
BJRL	<i>Bulletin of the John Rylands Library</i>
BO	<i>Bibliotheca Orientalis</i>
BS	<i>Bibliotheca Sacra</i>
BTh	<i>Biblical Theology</i>
BZAW	<i>Beiheft, Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>
CAH	<i>Cambridge Ancient History</i> , 12 vols., 1923-39
CBP	<i>Cities and Bishoprics of Phrygia</i> (W.M. Ramsay), 1895-7
CBQ	<i>Catholic Biblical Quaterly</i>
CBSC	<i>Cambridge Bible for Schools and Colleges</i>
CDC	<i>Cairo Geniza Documentsof the Damascus Covenanters</i>
CE	<i>Chronique d’Egypte</i>
CGT	<i>Cambridge Greek Testament</i>
CIG	<i>Corpus Inscriptionum Graecarum</i>
CIL	<i>Corpus Inscriptionum Latinarum</i>
CQ	<i>Crozer Quaterly</i>
CRE	<i>The Church in the Roman Empire before A.D. 170</i> (W.M.Ramsay), 1903
DAC	<i>Dictionary of the Apostolich Church</i> (J. Hastings), 2 vols., 1915-18
DCG	<i>Dictionary of Christ and the Gospels</i> (J. Hastings), 2 vols., 1906-8
BS	<i>Bible Studies</i> (A. Deissmann), 1909
DOTT	<i>Document from Old Testament Times</i> (ed. D.W. Thomas), 1958
EB	<i>Expositor’s Bible</i>
EBi	<i>Encyclopaedia Biblica</i> , 4 vols. , 1899-1903
EBr	<i>Encyclopaedia Britannica</i>
EEP	<i>The Earlier Epistels of the St. Paul</i> (K. Lake), 1911.
EGT	<i>Expositor’s Greek Testament</i>

<i>EH</i>	<i>Historia Ecclesiastica</i> (Eusébio de Cesaréia)
<i>Els</i>	<i>Encyclopaedia of the Islam</i> , 1954
<i>EQ</i>	<i>Evangelical Quaterly</i>
<i>ERE</i>	<i>Encyclopaedia of Religion and Ethics</i> (J. Hastings), 13 vols., 1908-26
<i>ExpT</i>	<i>Expository Times</i>
<i>GB</i>	<i>Gisnburg's Bible</i> (New Massoretico-Critical Text of the Hebrew Bible), 1896
<i>GTT</i>	<i>Geographical and Topographical Text of the Old Testament</i> (J. Simons), 1959
<i>HDB</i>	<i>Hastings Dictionary of the Bible</i> , 5 vols., 1898-1904
<i>HES</i>	<i>Harvard Expedition to Samaria</i> , 1924
<i>HHT</i>	<i>Horae Hebraicae et Talmudicae</i> (J. Lightfoot), 1658-64
<i>HJ</i>	<i>Hibbert Journal</i>
<i>HJP</i>	<i>History of the Jewish People in the Time of Jesus Christ</i> (E. Schürer), E.T., 1892-1901
<i>HNT</i>	<i>Handbuch zum Neuen Testament</i> (H. Lietzmann), 1911
<i>HTR</i>	<i>Harvard Theological Review</i>
<i>HUCA</i>	<i>Hebrew Union College Annual</i>
<i>IB</i>	<i>Interpreter's Bible</i> , vols. I-XII, 1952
<i>IBA</i>	<i>Illustrations from Biblical Archaeology</i> (D.J. Wiseman), 1958
<i>ICC</i>	<i>International Critical Commentary</i>
<i>IEJ</i>	<i>Israel Exploration Journal</i>
<i>IG</i>	<i>Inscriptiones Graecae</i>
<i>ISBE</i>	<i>International Standard Bible Encyclopaedia</i> , 5 vols., 1930
<i>JAOS</i>	<i>Journal of the American Oriental Society</i>
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
<i>JCS</i>	<i>Journal of Cuneiform Studies</i>
<i>JEA</i>	<i>Journal of Egyptian Archaeology</i>
<i>JEH</i>	<i>Journal of ecclesiastical History</i>
<i>JewE</i>	<i>Jewish Encyclopaedia</i> , 12 vols. 1901-6
<i>JHS</i>	<i>Journal of Hellenic Studies</i>
<i>JNES</i>	<i>Journal of Near Eastern Studies</i>
<i>Jos., Ants.</i>	<i>Josefo, Antigüidades dos Judeus</i>
<i>Jos., BJ</i>	<i>Josefo, Guerra dos Judeus</i>
<i>JPOS</i>	<i>Journal of the Palestine Oriental Society</i>
<i>JQR</i>	<i>Jewish Quaterly Review</i>
<i>JRAS</i>	<i>Journal of the Royal Asiatic Society</i>
<i>JRS</i>	<i>Journal of Roman Studies</i>
<i>JSS</i>	<i>Journal of Semitics Studies</i>
<i>JTS</i>	<i>Journal of Theological Studies</i>
<i>JTVI</i>	<i>Journal of Transactions of the Victoria Institute</i>
<i>KB</i>	<i>Köhler-Baumgartner, Lexicon in Veteris Testamenti Libros</i> , 1953
<i>KEK</i>	<i>Kritisch-exegetischer Kommentar über das Neue Testament</i> (H.A.W. Meyer), 1951
<i>LAE</i>	<i>Light from the Ancient East</i> (A. Deissmann), 1929
<i>LOT</i>	<i>Introduction to the Literature of the Old Testament</i> (S.R.Driver), 1913
<i>LSI</i>	<i>Liddell, Scott and Jones, Greek-English Lexicon</i> , 1940
<i>MM</i>	<i>Moulton and Milligan, The Vocabulary of the Greek Testament</i> , 1930

MNT	<i>Moffat New Testament Commentary</i>
NCB	<i>Novo Comentário da Bíblia</i> (ed. F. Davidson), 1963
Nestle	<i>Nestle's Novum Testamentum Graece</i> , 1956
HN	<i>Historia Naturalis</i> (Pliny)
NIC	<i>New International Commentary</i>
NLC	<i>New London Commentary</i>
NovT	<i>Novum Testamentum</i>
NTS	<i>New Testament Studies</i>
OCD	<i>The Oxford Classical Dictionary</i> (ed. M. Cary etc), 1949
ODCC	<i>The Oxford Dictionary of the Christian Church</i> (ed. F.L. Cross), 1957
OTMS	<i>The Old Testament and Modern Study</i> (ed. H.H. Rowley), 1951
OTS	<i>Oudtestamentische Stuïen</i>
PEQ	<i>Palestine Exploration Quaterly</i>
PG	<i>Patrologia Graeca</i> (Migne)
PJB	<i>Palästina-Jahrbuch</i>
PRU	<i>Palais Royale d'Ugarit</i>
PTR	<i>Princeton Theological Review</i>
RA	<i>Revue d'Assyriologie</i>
Rar	<i>Revue d'Archéologie</i>
RAC	<i>Reallexicon für die Antike und Christentum</i>
RB	<i>Revue Biblique</i>
RE	<i>Realencyclopaedie der Klassischen Altertumswissenschaft</i> (Pauly-Wissowa-Kroll)
RHR	<i>Revue de l'Histoire des Religions</i>
SB	(ou Strack-Billerbeck) H. L. Strack e P. Billerbeck, <i>Kommentar zum Neven Testament aus Talmud und Midrash</i> , 5 vols., 1922-56.
SHERK	<i>The New Schaff-Herzog Encyclopaedia of Religious Knowledge</i> , 1949-52
SJT	<i>Scottish Journal of Theology</i>
SPEM	<i>St. Paul's Ephesian Ministry</i> (G.S. Duncan), 1929
SPT	<i>St. Paul the Traveller and Roman Citizen</i> (W.M. Ramsay), 1920
ST	<i>Studia Theologica</i>
TB	<i>Babylonian Talmud</i>
TCERK	<i>The Twentyeth Century Encyclopaedia of Religious Knowledge</i> , 1955
Th.L.	<i>Theologische Literaturzeitung</i>
TJ	<i>Jerusalem Talmud</i>
TNTC	<i>Tyndale New Testament Commentary</i>
TS	<i>Text and Studies</i>
TU	<i>Texte and Untersuchungen zur Geschichte der altchristlichen Literatur</i>
TWNW	<i>Theologisches Wörterbuch zum Neven Testament</i> (G. Kittel and G. Friederich), 1932
VC	<i>Vigiliae Christianae</i>
VT	<i>Vetus Testamentum</i>
WC	<i>Westminster Commentaries</i>
WDB	<i>Westminster Dictionary of the Bible</i> , 1944
Wett	<i>J.J. Wettstein's Novum Testamentum Graecum</i> , 1751-2
WH	<i>Westcott and Hort, The New Testament in Greek</i> , 1881

WTJ	<i>Westminster Theological Journal</i>
ZA	<i>Zeitschrift für Assyriologie</i>
ZAW	<i>Zeitschrift für alttestamentliche Wissenschaft</i>
ZDM	<i>Zeitschrift des deutschen morgenländischen Gesellschaft</i>
ZDPV	<i>Zeitschrift des deutschen Palastina-Vereins</i>
ZNW	<i>Zeitschrift für die neutestamentlich Wissenschaft</i>
ZDK	<i>Zeitschrift für Theologie und Kirche</i>

II. Abreviaturas gerais

ad. loc.	no lugar
apocr.	apócrifa
Aq.	Tradução do Antigo Testamento por Áquila
Aram.	Aramaico Bab. Babilônico
BM	Museu Britânico
c.	cerca (de tempo)
cf.	compare
Com.	Comentário
D	Deuteronomista
DSS	Papiros do Mar Morto
E	Elohista
E.T.	Tradução Inglesa
Eth.	Etiópico
Evv	versões da língua inglesa
Gk.	Grego
H	Lei da Santidade
Heb.	Hebraico
Lat.	Latim
L.L.	Latim Posterior
LXX	<i>Septuaginta</i>
Mg	margem
ms, mss	manuscrito (s)
TM	Texto Massorético
NEB	Nova Bíblia Inglesa
NS	Nova Série
Op. Cit.	Na obra citada acima
P	Narrativa Sacerdotal
Par.	Paralelo
Pesh.	Pesita (síriaca)
q.v.	o qual veja
Rom.	Romano
Sem.	Semítico
s.v.	sob o verbete
Symm.	Tradução do Antigo Testamento por Teodócio
Syr.	Síriaca
Targ.	Targum
Theod.	Tradução do Antigo Testamento por Teodócio
Tr.	Traduzido ou tradução
TR	Textus Receptus (Texto Recebido)
Vss	Versões
Vulg.	<i>Vulgata</i>

III. Livros da Bíblia

Antigo Testamento

Gn	Gênesis
Êx	Êxodo
Lv	Levítico
Nm	Números
Dt	Deuteronômio
Js	Josué
Jz	Juízes
Rt	Rute
1Sm	1Samuel
2Sm	2Samuel
1Rs	1Reis
2Rs	2Reis
1Cr	1Crônicas
2Cr	2Crônicas
Ed	Esdras
Ne	Neemias
Et	Ester
Jó	Jó
Sl	Salmos
Pv	Provérbios
Ec	Eclesiastes
Ct	Cânticos dos Cânticos
Is	Isaías
Jr	Jeremias
Lm	Lamentações de Jeremias
Ez	Ezequiel
Dn	Daniel
Os	Oséias
Jl	Joel
Am	Amós
Ob	Obadias
Jn	Jonas
Mq	Miquéias
Na	Naum
Hc	Habacuque
Sf	Sofonias
Ag	Ageu
Zc	Zacarias
Ml	Malaquias

Novo Testamento

Mt	Mateus
Mc	Marcos
Lc	Lucas
Jo	João
At	Atos dos Apóstolos
Rm	Romanos
1Co	1Coríntios
2Co	2Coríntios
Gl	Gálatas
Ef	Eféssios
Fp	Filipenses
Cl	Colossenses
1Ts	1Tessalonicenses
2Ts	2Tessalonicenses
1Tm	1Timóteo
2Tm	2Timóteo
Tt	Tito
Fm	Filemom
Hb	Hebreus
Tg	Tiago
1Pe	1Pedro
2Pe	2Pedro
1Jo	1João
2Jo	2João
3Jo	3João
Jd	Judas
Ap	Apocalipse

A

AAVA — Rio ou região aluvial na Mesopotâmia, onde os exilados que haviam retornado foram concentrados por Esdras, e onde foi feito um recenseamento (Ed 8.15-31).

Esse recenseamento demonstrou escassez de levitas, devido ao fato de muitos deles terem permanecido na Babilônia, e assim foi marcado um período de jejum e súplicas. O local é provavelmente a moderna Hit, no Eufrates (Herodoto 1.80). R.J.W.

ABA — Palavra aramaica, no estado enfático, que significa “pai”, e é usada como vocativo em cada uma de suas três ocorrências no NT. O termo aramaico passou para o hebraico, e é usado no *Talmude Babilônico* por uma criança dirigindo-se ao pai, e, igualmente, como freqüente título honorífico dado aos rabinos. No NT sempre é usada com referência a Deus, e é imediatamente seguida pela tradução grega. Essa dupla expressão era comum na igreja primitiva, inclusive na porção de fala grega. A respeito da dupla expressão em Mc 14.36, alguns discutem se isso foi o que o Senhor realmente disse, ou se o evangelista adicionou a tradução grega para auxiliar aos leitores. D.F.P.

ABADOM — O anjo satânico do abismo (Ap 9.11), cujo nome em grego é dado como Apoliom, “destruidor”, em hebraico, *‘abaddon* significa “(lugar de) destruição” e é regularmente traduzido como tal em certas versões, no AT, para significar a região dos mortos — conceito familiar na literatura judaica posterior. V. INFERNO. J.D.D.

ABANA — Um dos dois rios da Síria mencionados pelo leproso Naamã em 2Rs 5.12. Chamado Crisoroas (“Rio de Ouro”) pelos gregos, é provavelmente o moderno Barada, que começa nos montes do Antilibano, a 29 km a noroeste de Damasco, e, então, após atravessar pela cidade, entra num lago lamacento, o Bahret el-Kibliyeh, cerca de 29 km para o leste. Os férteis jardins e pomares que banha pode explicar a jactância de Naamã. J.D.D.

ABARIM (*‘avarim*) — Forma plural de uma palavra que significa “do outro lado” ou “além”; por isso, em Jr 22.20 certas versões traduzem-na como “passagens”. Também pode significar “partes além” ou “lugares distantes” e pode ser usada como nome próprio. No itinerário de Nm 33.44s. os israelitas se acamparam em I Je-Abarim (q. v.), um posto na fronteira oriental de

Moabe, e depois nos “montes de Abarim” — isto é, no plateau central. Dali desceram para planícies ou campos de pasto, defronte de Jericó. A forma plural sugere uma serra, e essa palavra é por demais geral para ser limitada a um único local. V. tb. NEBO. G.T.M.

ABDOM — Cidade levítica na porção de Aser (Js 21.30), identificada com Khirbet Abdeh, cerca de 7,5 km da costa a partir de Aquizibe, na costa da Fenícia. R.F.H.

ABDOM — 1. Um dos juizes (Jz 13.13). 2. Um dos cabeças de casas paternas na tribo de Benjamim (1Cr 8.23). 3. Um ancestral benjamita de Saul (1Cr 8.30; cf. 9.35-39). 4. Um membro da corte de Josias (2Cr 34.20). R.F.H.

ABE — V. CALENDÁRIO.

ABEDE-NEGO — Nome dado a Azarias, companheiro de Daniel no exílio (Dn 1.7). Constituído oficial sobre uma província babilônica até que foi deposto ao recusar-se a prostrar-se perante uma imagem (Dn 3.13), restaurado ao ofício após escapar da fornalha (3.30). Muitos consideram esse nome, desconhecido nos textos neobabilônicos, como uma dissimilação do mais comum Abede-Nebo (Arad-Nabu), “servo do deus Nabu”, para evitar dar um nome pagão a um judeu. Ele é mencionado em 1Mc 2.59 e, por implicação, em Hb 11.33,34. D.J.W.

ABEL (*‘avel*, “prado”) — Usada como prefixo em diversos nomes locativos, como, p. ex., Abelsitim, “prado de acácias”, Nm 33.49. V. tb. 1Sm 6.18, onde o hebraico menciona “o grande prado” e o grego “a grande pedra”, mas que algumas versões traduzem como “a grande pedra de Abel”. J.D.D.

ABEL — O segundo filho de Adão e Eva, e irmão (talvez gêmeo, Gn 4.1,2) de Caim. O nome é algumas vezes ligado ao acadiano aplu, “filho”, ou ao sumeriano ibila, mas, visto que não temos conhecimento de qual língua era falada naquele tempo, tudo permanece no terreno das conjeturas. Abel era um homem justos (*dikaios*, Mt 23.35), e quando, como pastor (Gn 4.2), trouxe uma oferta dentre as primícias de seu trabalho, Deus a aceitou (Gn 4.4; Hb 11.4). Foi subseqüentemente assassinado pelas mãos de Caim e tanto quanto sabemos não deixou descendência. É claro que para Cristo, Abel foi uma pessoa histórica (Mt 23.35; Lc 11.51). V. CAIM. J.C.M.

ABEL DE BETE-MAACA (*‘avel bet ma’akhah* — “prado da casa da opressão”) — Lugar ao norte da Palestina até onde Joabe perseguiu Seba, filho de Bicri (2Sm 20.14); foi conquistado pelos sírios sob Ben-Hadade (1Rs 15.20; 2Cr 16.4, onde é chamado de Abel-Maim); e mais tarde foi tomado pelos assírios, sob Tiglate-Pileser (2Rs 15.29). É geralmente identificado com a moderna Tell Abil, próxima do lago Huleh. J.D.D.



ABEL-MEOLÁ — Usualmente identificada com Tel Abu Sifri, a oeste do Jordão, cerca de meio-caminho entre o mar da Galiléia e o mar Morto. É mencionada na fuga dos midianitas de diante Gideão (Jz 7.22), ficava nas fronteiras do quinto distrito de Salomão (1Rs 4.12), e foi o lugar onde nasceu Eliseu (1Rs 19.16). Nelson Glueck propôs nova identificação, em AASOR, xxv-xxviii, 1951, p. 216, com Tel el-Maqlub, no uádi El-Jabis. Para maior discussão do problema V. GTT, p. 293,294. R.F.H.

ABEL-SITIM — V. SITIM.

ABELHA — O nome abelha é corretamente aplicado hoje em dia a diversas famílias da ordem de insetos *Hymenoptera*, e inclui as abelhas solitárias e mamangaba, como também a abelha produtora de mel. A palavra hebraica *d^vvorah* provavelmente abrangia um escopo ainda maior de insetos dessa ordem, é, porém, claro dos contextos que três entre quatro ocorrências no AT se referem à abelha produtora de mel (v. Jz 14.8; Sl 118.12; Dt 1.44). A quarta passagem que emprega essa palavra é figurada Is 7.18. “assobiará o Senhor... às abelhas que andam na terra da Assíria”. O verbo *sharaq* “assobiar” reflete uma tradição de que os nativos da Palestina chamavam suas abelhas assobiando, o que também sugere que *d^vvorah* é a abelha produtora do mel.

As numerosíssimas referências ao mel (q.v.), tanto no AT como no NT, indicam que o mel era produto comum e generalizado. É possível que a maior parte do mel fosse produzido por abelhas silvestres alojadas em árvores ocas ou nas cavidades das rochas, ainda que desde os tempos mais recuados houvesse esforço em levar as abelhas a ocupar colmeias simples em cestas ou receptáculos de barro. G.C.

ABIAIL (*‘avihayil*, “meu pai é poderoso”) — 1. Um levita (Nm 3.35). 2. A esposa de Abisur (1Cr 2.29). 3. Um gratida que vivia em Basã (1Cr 5.14). 4. A mãe da esposa de Reoboão, Maalate, e filha de Eliabe, filho de Jessé (2Cr 11.18). 5. O pai de Ester (Et 2.15; 9.29). R.A.H.G.

ABIAS (*‘aviyah*, “meu pai é Javé”, ou “Javé é pai”) — Nome de diversos homens e mulheres do AT. Os principais entre eles são o segundo filho de Samuel (1Sm 8.2; 1Cr 6.28), um descendente de Eleazar que deu seu nome à oitava dentre as vinte e quatro turmas de sacerdotes (1Cr 24.10; cf. Lc 1.5), o filho de Jeroboão I (1Rs 14.1-18), e o filho e sucessor de Reoboão, rei de Judá (1Cr 3.10; 2Cr 11.20; 13.1). O nome deste último aparece como Abião (*‘aviyam*, “pai do mar” ou “pai do oeste”) em 1Rs 14.31; 15.1,7,8. Diversos mss hebraicos, entretanto, têm Abias aqui e esse texto é corroborado pela forma *Abiou* da LXX.

Abias reinou três anos sobre Judá (1Rs 15.2, 2Cr 13.2). Os relatos de seu reinado, nos livros de Reis e Crônicas, apresentam contraste mar-

cante, ainda que reconciliáveis entre si. No primeiro ele é censurado por sua aderência a corrupta orientação religiosa de seu pai (1Rs 15.3). O relato em Crônicas (2Cr 13) é quase inteiramente dedicado à vitória decisiva, com a ajuda de Javé, sobre o exército numericamente superior de Jeroboão I. A oração de Abias, antes da batalha, condena a apostasia do reino do norte e afirma a sanção divina à dinastia davídica e à adoração oferecida no templo de Jerusalém. J.C.J.W.

ABIATAR (*‘evyatar*, “pai da excelência”) — Filho de Aimeleque e juntamente com ele sacerdote em Nobe. Somente ele escapou do massacre de sua família levado a cabo por Saul. Então reuniu-se a Davi, em Queila, trazendo consigo uma estola (1Sm 22.20-22; 23.6,9). Ajudou a levar a arca para Jerusalém, onde se tornou um dos conselheiros de Davi (1Co 15.11; 27.34). Foi enviado de volta a Jerusalém com seu filho Jônatas, quando da fuga de Davi, para agir a favor dos interesses do rei contra Absalão (2Sm 15.35s.; 17.15). No final do reino de Davi conspirou para tornar rei a Adonias, e foi tirado do ofício por Salomão (1Rs caps. 1 e 2). Talvez Abiatar tenha sido sumo sacerdote durante o reinado de Davi, parece ter sido mais velho do que Zadoque (1Rs 2.35; cf. Mc 2.26). É incerto se ele teve um filho chamado Aimeleque, ou se os dois nomes foram transpostos em 2Sm 8.17; 1Cr 24.6. A.R.M.

ABIBE — Vd. CALENDÁRIO

ABIEL (*‘avi’el*, “Deus é meu pai”) — 1. Avô de Saul, mencionado em 1Sm 9.1 e 14.51. 2. Membro da guarda pessoal de Davi, referido em 1Cr 11.32, e chamado Abi-Albom em 2Sm 23.31, onde alguns códiços da LXX têm Abiel. R.A.H.G.

ABIEZIER (*‘avi’ezer*, “pai é ajuda”) — 1. Um clã de Manassés (Js 17.2; 1Cr 7.18). Era o clã de Gideão (Jz 6.11). Disse ele ser o mais pobre em Manassés (Jz 6.15), embora isso possa ser típico da humildade de Gideão, como também sucedeu com Saul em 1Sm 9.21 (cf. Moore, ICC). No tempo de Gideão a sede do clã era em Ofra, a oeste do Jordão (Jz 6.11,24). Jezer (“i’ezer), em Nm 26.30, é uma contração. Abiezrita é um nome gentílico.

2. O anatotita (2Sm 23.27; 1Cr 11.28) ou antotita. Um dos “trinta” dentre os homens valorosos de Davi, originário de Anotote de Benjamim (cf. Jr 1.1), a 3 km ao norte de Jerusalém. Comandava o exército de Davi no nono mês (1Cr 27.12). J.G.G.N.

ABIGAIL (*‘avigayil*, “meu pai é alegria” (?)) — 1. Esposa de Nabal, o carmelita ou calebita, um homem rico mas rústico de Maom, verdadeiro contraste do marido. Percebeu que seu velado insulto, em recusando-se a dar presentes aos homens de Davi, no tempo da tosquia das ovelhas, punha em perigo a casa inteira, e, assim,



tomando a responsabilidade nas mãos, levou presentes de pães, vinho, ovelhas, trigo, passas e figos, e afastou Davi quando este já planejava o ataque, evitando derramamento de sangue. Sua sabedoria, beleza e dignidade impressionaram-no e Davi bendisse a Deus. Quando Abigail relatou a Nabal o que havia feito, ele compreendeu que haviam escapado por pouco, e devido ao terror caiu num estado apoplético e morreu — às mãos de Deus. Então Davi casou-se com ela, e assim adquiriu nova posição social e uma rica propriedade. Juntamente com Ainoam, a jezreelita, ela compartilhava da vida em Gate. Foram capturadas pelos amalequitas perto de Ziclague mas foram salvas (1Sm 30.18). Foi mãe de Quileabe (2Sm 3.3), ou Daniel (1Cr 3.11), segundo filho de Davi.

2. Esposa de Itra (2Sm 17.25) ou Jeter (1Cr 2.17; 1Rs 2.5) o ismaelita — termos facilmente confundidos no hebraico — e mãe de Amasa. Era filha de Naás (2Sm 17.25) ou Jessé (1Cr 2.13-16). Os críticos modernos rejeitam Naás (q.v.) como um erro dos escribas. V.M.G.

ABILENE — Região do Antilíbano ao redor da cidade de Abila (cf. heb., *'avel*, "prado"), nas margens do Abana (moderna Barada), cerca de 29 km ao noroeste de Damasco (suas ruínas até hoje existem, ao redor da vila de Es-Suk). Abilene pertencia ao reino de Ituréia de Ptolomeu Menaeus (c.85-40 a.C.) e de seu filho Lisânias I (40-36 a.C.); posteriormente foi separada para formar a tetrarquia de um Lisânias mais moço, mencionado em Lucas 3.1 (v. LISÂNIAS). Em 37 d.C. foi dada pelo imperador Gaio a Herodes Agripa I como parte de seu reino, e em 53 d.C. Cláudio deu-a a Herodes Agripa II. Cf. Josefo Bj ii:11.5; ii:12.8; Antiguidades xviii.6.10; xix.5.1; xx.7.1. F.F.B.

ABIMELEQUE (*'avimelekh*, "o rei (divino) é meu pai") — 1. Cognome comum dos reis filisteus (cf. Faraó no Egito, e Agague entre os amalequitas); é usado no AT, com esse sentido, para três pessoas diferentes: **a)** Rei de Gerar, no tempo de Abraão (q.v.), em cuja corte este último tentou fazer crer que Sara era sua irmã (Gn 20.1-18). Ambos mais tarde estabeleceram um pacto (Gn 21.22-24). **b)** Outro rei filisteu em Gerar com que Isaque (q.v.) tentou estratégia semelhante. Novamente o rei e o patriarca firmaram um concerto (Gn 26.1-33). Apesar de haver muitas semelhanças entre os dois incidentes, também existem diferenças significativas. V., p. ex., A. H. FINN, *The Unity of the Pentateuch*, p. 28. **c)** O nome dado a Aquis, no título do Salmo 34.

2. Filho de Gideão com uma concubina siquemita. Obteve a ajuda da família de sua mãe no assassinato de todos os seus setenta irmãos, executando Jotão, o mais jovem, que escapou. Adquiriu o título de rei, mas até que ponto sua hegemonia se estendia é duvidoso. Após três anos, surgiu dissensão em Siquem, do qual resultou uma revolta liderada por Gaal. Esta foi cruelmente suprimida; mas em outro encontro,

em Tebez, Abimeleque foi mortalmente ferido por uma pedra de moinho atirada por uma mulher, e, a fim de resguardar a honra, ordenou ao escudeiro que o matasse (Jz 9).

3. Um sacerdote, filho de Abiatar (1Cr 18.16), de conformidade com o texto massorético, mas talvez seja erro de escribas em lugar de Aimeleque (cf. 2Sm 8.17). M.A.M.

ABIRĀ (*'avirām*, "o exaltado é (meu) pai"). 1. Filho de Eliabe, rubenita. Com seu irmão Datã (q.v.) e o levita Coré (q.v.), tomou parte numa revolta contra Moisés, Nm 16.2. 2. Primogênito de Hiel, o betelita, reconstrutor de Jericó, c. de 870 a.C. Os alicerces da cidade foram postos ao custos da vida de Abirā, 1Rs 16.34.

ABISAGUE (*'avishag*; possivelmente "o pai se pôs a vaguear") — Linda jovem sunamita trazida pelos servos de Davi para ministrar ao idoso rei (1Rs 1.1-4). Após a ascensão de Salomão, Adonias, filho mais velho de Davi, buscou tomá-la como esposa, o que Salomão interpretou como tentativa de apossar-se do trono, e mandou executá-lo (1Rs 2.12-24), pois, segundo costume antigo, a concubina de um homem tornou-se propriedade de seu herdeiro (cf. 2Sm 16.20s.). J.G.G.N.

ABISAI (*'avishai*, "pai do dom" ou "meu pai é Jessé") — Filho de Zerua e irmão de Joabe e Asael (2Sm 2.18). 2Sm 23.18; 1Cr 11.20,21 mostram que ele era chefe dos "três", o que deve significar (conforme traduzido pela *Vulgata*) "o segundo grupo de três", próximo em ordem "aos três" de 2Sm 23.8-12. Entretanto, dois mss hebraicos e o siríaco de 2Sm 23.18,19, bem como o siríaco de 1Cr 11.20, fazem-no chefe "dos trinta". Teve carreira movimentada como alto oficial do exército de Davi. G.W.G.

ABISMO (gr., *abyssos*, "sem fundo (abismo)", "profundo") — 1. Aparece nove vezes no NT (e na versão que usamos na tradução, sempre aparece como tal, "abismo"). É usada para descrever a habitação dos demônios (Lc 8.31), o lugar dos mortos (Rm 10.7), e, no livro de Apocalipse, o lugar de tormento (9.1 etc.). A LXX traduz o hebraico *t'hom*, "lugar profundo", como "abismo" (Gn 1.2 etc.), com referência à idéia primitiva de uma vasta massa de água sobre a qual flutuaria o mundo, ou com referência ao mundo inferior (Sl 71.20). V. tb. INFERNO.

2. Apesar de que "abismo" traduza, em nossa versão portuguesa, o termo hebraico *t'hom*, "lugar profundo" (Gn 1.2) e o vocábulo grego *abyssos*, "buraco sem fundo", ambas as quais são encontradas por diversas vezes no AT e no NT, existe uma outra palavra grega, *chasma*, "fenda, racha, abismo", derivada de *chaino*, "bocejar", que se encontra apenas no relato do rico e de Lázaro, contado por Jesus (Lc 16.19-31). Essa palavra tem sido algumas vezes ligada com uma mal definida crença rabínica que as almas dos justos e dos ímpios, após a morte, existiam em diferentes compartimentos



do mesmo hades (v. J.M. Creed, *The Gospel according to St. Luke*, 1942, p. 212-213), sem qualquer ligação entre esses compartimentos, mas de tal modo situados que os habitantes de um deles podiam ver os habitantes do outro lado. Entretanto, existe evidência insuficiente para essa aplicação do vocábulo. Qualquer interpretação, além disso, deve tomar em consideração o amor oriental pelo simbolismo, especialmente no caso de um assunto tal como esse (o qual era característica comum, ainda que assumisse diferentes formas, dos escritos da antiguidade clássica).

Essa passagem parece deixar subentendido que tal abismo é visto nesta vida terrena, onde as respectivas condições do rico e de Lázaro são revertidas. Abraão depois de esboçar esse aspecto, aparece a dizer: "E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós..." Parece claro que tal abismo não é apenas quanto à condição, mas também quanto ao caráter, pois de outro modo perduraria a falsa impressão que algum estigma se apegava aos ricos só por serem ricos. A história nos faz lembrar que é parte da própria essência do evangelho que entre os crentes e incrédulos existe uma diferença fundamental, tanto nesta existência como no mundo vindouro. V. tb. LÁZARO E O RICO, SEIO DE ABRAÃO. J.D.D.

ABIÚ (*'avihu'*, "meu pai é ele" [isto é, Javé]) — Filho de Arão, um sacerdote. Viu Deus em sua glória (Êx 24.1,9), e apesar disso agiu sem dar consideração aos requisitos da lei ritual e assim foi morto pelo fogo santo (Lv 10.1-8). A.R.M.

ABNER (*'avner*, mas *'aviner* em 1Sm 14.50) — Primo de Saul. O avô paterno de ambos era Abiel (1Sm 9.1,2; 14.51), descendente de Ner, filho de Jeiel. Ner é referido em 1Cr 8.33; 9.39. As gerações intermediárias não são mencionadas. A Abner foi dado o posto de "capitão do exército" sob Saul e, por ocasião da morte do rei, obteve para Isbosete a fidelidade de todas as tribos com exceção de Judá (2Sm 2.8-10). Durante a guerra que se seguiu, orientou a campanha a favor de Isbosete, de quem enfim se alienou ante a insinuação de que estava desejando a coroa ao tomar a concubina de Saul (2Sm 3.7; cf. 1Rs 2.13-25). Então se ofereceu para conquistar todo Israel para Davi, mas foi traçoeiramente morto por Joabe. Sua relutância em matar Asael (2Sm 2.18-23) e sua generosidade nas ofertas votivas para o templo futuro (1Cr 26.28) revelam os melhores aspectos do seu caráter. M.A.M.

ABOMINAÇÃO — Quatro palavras hebraicas são assim traduzidas. 1. *pigul*, que é usada a respeito da carne dos sacrifícios deixada por muito tempo (Lv 7.18 etc.). 2. *shiquts*: refere-se aos ídolos ("Milcom, abominação dos amonitas", 1Rs 11.15), e aos costumes derivados da idolatria (Jr 16.18). 3. A palavra cognata *sheqets* é usada quase de maneira idêntica, notável extensão de significado, aplicada ao alimento proibido

do aos israelitas como "impuro" (Lv 11.10s.). 4. *to'evah*, que é o vocábulo mais importante do grupo. Pode denotar aquilo que ofende as susceptibilidades religiosas de alguém: "todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios", (Gn 46.34; semelhantemente a respeito de comer com estrangeiros, Gn 43.32). Ou então pode ser empregado acerca dos ídolos (em 2Rs 23.13 *shiquts* é usada em referência a As-tarte e Camos, e *to'evah* acerca de Milcom). Denota práticas derivadas da idolatria, como quanto Acáz "queimou a seu filho como sacrifício, segundo as abominações dos gentios" (2Rs 16.3), bem como todas as mágicas e adivinhações (Dt 18.9-14). Mas a palavra não se confina aos costumes pagãos. Um sacrifício oferecido a Javé num espírito impróprio é uma "abominação" (Pv 15.8; Is 1.13). Semelhantemente, os pecados sexuais (Lv 18.22). E o vocábulo adquire forte conotação ética quando tais coisas como "lábios mentirosos" e "pesos diversos" são reputados como abominação ao Senhor (Pv 12.22; 20.23; cf. também 6.16s. L.M.

ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO — Descrição de algum ato de profanação que, segundo Jesus disse aos seus discípulos, seria o sinal de que eles teriam de escapar de Jerusalém para as colinas. A chave de seu significado, segundo o leitor de Mc 13.14 e de Mt 24.15 é informado, se encontra em Daniel, na expressão hebraica *shiquts shomem*, que provavelmente significa "abominação que causa horror". A tradução da LXX, *to bdelygma tes eremosos*, "abominação que causa desolação", é seguida nos evangelhos. Nenhuma conclusão certa tem sido atingida a respeito do significado do termo *bdelygma* nesse contexto. Tem sido identificado com anticristo (cf. 2Ts 2.1-4); e o fato de que o texto original de Mc 13.14, poderia ser traduzido "de pé onde não deve", dá plausibilidade a essa idéia. Também tem sido tomado como uma profanação do templo mediante a edificação de um ídolo, semelhante à perpetrada por Antíoco Epifânio; e a expressão "de pé (neutro) no santo lugar", em Mt 24.15, está de conformidade com isso. Outros consideram essa expressão como profética da profanação realizada pelo exército romano, antes da destruição de Jerusalém. Alguns eruditos, aceitando como genuíno o texto siríaco de Mt 24.15, que omite "de pé no santo lugar" e dá "o sinal de abominação", interpretam "o sinal como a insígnia romana à qual estava ligada a imagem do imperador" — realmente uma abominação para os judeus. R.V.G.T.

ABRAÃO — Descendente de Sem, e filho de Terá, que se tornou ancestral da nação hebraica e de outras (Gn 17.5). Viveu uma vida de notável fé e foi conhecido como o "Amigo de Deus" (2Cr 20.7). A história de sua vida é registrada em Gn 11.26-25.10 e sumarizada em At 7.2-8. Uma lista de seus descendentes imediatos, por meio de seus filhos Isaque e Ismael, é dada em Gn 25.11-19.



I. NOME

A etimologia do nome Abrão (heb., *'avram*, Gn 11.27—17.5) é incerta, mas provavelmente significa “o pai é exaltado”, e é uma variante dos nomes semíticos ocidentais Abiram e Ab(a)ram(a), encontrados também em textos cuneiformes dos séculos 19 e 18. Com a promessa do pacto divino e de sua futura descendência, seu nome foi alterado para Abraão (*'avraham*), que é explicado como “pai de multidões” (Gn 17.5). Esta forma tem sido considerada uma variante ou forma dialética de Abrão (o *a* adicional denota uma vogal longa como no árabe do sul) ou como uma etimologia popular, visto que nenhuma palavra *rhm*, “multidão”, é conhecida. Entretanto, é possível que a raiz (cf. o árabe *ruham*, “multidão”) exista, ainda que não atestada no hebraico bíblico. A derivação apresentada por Halévy, *'avir ham*, chefe de uma multidão” (cf. Gn 49.24; Is 41.24), é duvidosa.

II. CARREIRA

Abraão nasceu em Ur dos caldeus (v. Ur), onde vivia com o pai, Terá, e os irmãos, Naor e Harã, e se casou com Sarai. Por ocasião da morte de Harã ele se mudou com a esposa, o pai e o sobrinho, Ló, para Harã, onde Terá faleceu (Gn 11.26-32). Chamado por Deus, quando tinha 75 anos de idade, partiu Abraão, em companhia de Ló, deixando Harã e mudando-se paulatinamente, via Siquém e Betel, até Canaã (12.1-9). A fome foi empurrando-o através do Negebe até o Egito, onde ele e Sarai escaparam de Faraó somente por meio da intervenção de pragas (v. 10-20). Após sua volta para Betel, houve disputa entre os pastores de Abraão e os de Ló, a qual foi solucionada quando o primeiro permitiu que o último escolhesse o fértil vale do Jordão para pastagem para seus rebanhos (13.1-14).

Javé prometeu a Abraão a posse da terra inteira, desde o Eufrates na direção sul, e Abraão regressou ao Manre, perto de Hebrom (13.15-18). Após a opressão e o saque de Sodoma e Gomorra por uma coalizão de quatro reis sob liderança de Quedorlaomer, Abraão, com seus

servos e amigos amorreus do Manre, perseguiu e derrotou os atacantes próximo de Damasco, recuperando os despojos (14.1-16). Ao voltar, Abraão recebeu a bênção de Melquisedeque, sacerdote-rei de Salém (v. 17-24).

Não tendo filhos, Abraão tomara um escravo nascido em sua casa, Eliezer, herdeiro seu, mas então recebeu a certeza especial de Javé de que ele geraria um filho do qual seria início a nação futura. Isto e a promessa sobre a terra foram confirmados por um pacto. (15). Nesse ínterim, Sarai lhe dera Hagar, uma concubina por meio de quem Abraão, então já com 86 anos de idade, teve um filho chamado Ismael. Hagar, porém, tendo zombado da esterilidade de Sarai, foi expulsa para o deserto, somente para ser livrada pelo Anjo do Senhor (16).

Treze anos mais tarde, Javé apareceu novamente a Abraão a fim de reafirmar suas promessas ligadas ao pacto sobre o futuro de sua família, da nação e da terra, estabelecendo como sinal disso a circuncisão de todos os homens do clã, e a mudança dos nomes para Abraão e Sara (17). A promessa de um filho foi novamente confirmada por outra teofania no Manre, a despeito da descrença de Sara (18.1-19). Quando o julgamento próximo contra Sodoma e Gomorra foi revelado a Abraão, este intercedeu a favor de Ló, que vivia então ali (v. 20-23). Do Manre ele testemunhou a destruição das cidades de onde Ló escapou (19.27-29).

Abraão viajou pelo Negebe, estacionando perto de Cades e Gerar, onde uma disputa acerca de Sara, semelhante àquela que ocorrera em sua visita anterior ao Egito, quase resultou na contaminação de Sara (20). Isaque nasceu a Sara e Abraão, o qual agora já contava 100 anos de idade. Para resguardar a sucessão, ele despediu Hagar e Ismael, ação contrária ao costume então prevalente, o que exigia uma ordem direta de Deus a Abraão, o qual com relutância tomou essa providência evidentemente difícil (21). Foi por esse tempo também que Abraão fez um tratado com Abimeleque, o filisteu, para adquirir direitos em Berseba (21.22-34).



Fig. 1 — As viagens de Abraão.

